

NOTA DE IMPRENSA | 29 OUTUBRO 2009

“SOFRIMENTO E TRABALHO ESCOLAR” **SEMINÁRIO NA FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA U. PORTO**

Amanhã, 30 de Outubro, a partir das 10 horas, vai realizar-se no auditório 2A da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) o seminário *“Sofrimento e Trabalho Escolar”*, organizado pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da FPCEUP.

A ideia de partida para o debate é que o trabalho de formação, em geral, e o trabalho escolar, em particular, supõem sempre a realização de um esforço, na medida em que implicam uma transformação do sujeito. A partir deste pressuposto, o seminário visa criar um espaço de discussão sobre o sofrimento como motivação e consequência da impossibilidade de compromissos assentes no trabalho, trabalho que é contexto de solidariedade e de reconhecimento - sentimentos indispensáveis para a produção de justiça e de cidadania.

Entre a constatação da multiplicação de sinais que sugerem, em Portugal, o aumento do sofrimento no campo da formação, e a desmitificação da ideia de que o futuro que a escola promete legitima o sofrimento no presente, este seminário explora a ideia de que o sofrimento em contexto escolar nasce de um processo contínuo e cumulativo de perda de confiança.

A partir de investigação realizada no CIIE (*Projecto Solidões e Solidariedades*, coordenado por José Alberto Correia, e *Projecto JOVALES – Jovens, alunos e ensino secundário em Portugal*, coordenado por Manuel Matos), serão apresentados estudos sobre o quotidiano e as vivências juvenis e estudantis em contexto escolar, e outros, desenvolvidos em torno de dilemas e disposições de professores/as.

Para este debate, foram convidados José Madureira Pinto, da Faculdade de Economia do Porto (que foi, entre 1996 e 2006, consultor do Presidente Jorge Sampaio para a área da *“Economia, sociedade e desenvolvimento”*) e José Machado Pais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa,

que fará a conferência final. Coordenador do Observatório Permanente da Juventude, é autor de diversas obras no campo da sociologia da juventude, da cultura e da vida quotidiana – entre as quais, por exemplo, *“Ganchos, tachos e biscates”*, em que aborda os *“expedientes”* juvenis que permitem obter *“dinheiro nos limites do legal e do ilegal, do legítimo e do ilegítimo, do formal e do informal, através dos chamados ganchos, tachos e biscates”*.

Entre outras, questões em debate serão:

- pode-se considerar que o aumento do sofrimento é indicativo da ausência de espaços de desacordo, de conflito e até de crise?
- será o sofrimento no contexto do trabalho escolar a constatação pelo sujeito da sua impossibilidade de lidar com o excesso de flexibilidade? Ou, por outro lado, será a indicação de que nem tudo está perdido e de que nem tudo se aceita?
- será o sofrimento apenas constituído por aspectos negativos?
- que outras interpretações podem desenvolver-se em torno do sofrimento nas sociedades contemporâneas?
- será o sofrimento o último reduto de uma espiritualidade em desagregação e assim o sofrimento seria uma espécie de saudosismo do ritual?
- do ponto de vista metodológico, como é que o sofrimento é observável, analisável, descrito?

Contamos com a vossa atenção.

O programa do seminário está disponível em <http://www.fpce.up.pt/sofrimento>

Para mais informações, p.f., contactar

Sofia Marques da Silva (Professora Auxiliar FPCEUP, organizadora do seminário)

e-mail | sofiamsilva@fpce.up.pt